

Protestos dos Servidores em frente a Alerj contra o pacote de maldades do governo Pezão. Página 3

Campanha educativa para a convivência em ambiente urbano

Como cantou o brilhante compositor Gilberto Gil, o Rio de Janeiro continua lindo, mas, e a educação onde foi parar? Engolidos pelo turbilhão do dia a dia, que tanto nos exige, estamos, literalmente, atropelando os outros pelas ruas. E sendo atropelados por eles. Você já parou para pensar nisso? Página 8

50 anos da Cidade de Deus

O Jornal Abaixo-Assinado, todo mês, destacará os 50 anos da Cidade de Deus. Para inaugurar essa coluna, publicamos um belíssimo texto, "Caminhos de Deus", escrito pelo saudoso cineasta Júlio Peclý. Página 7

História: 450 anos de evolução do Carnaval no Rio de Janeiro

Página 6

Veja os locais de votação das Eleições para Conselheiro Tutelar

Dia 28 de Fevereiro

Eleições para Conselheiro Tutelar

CT 07 - Jacarepaguá
CT 18 - Taquara

Página 4

VILA AUTÓDROMO RESISTE

Página 5



Dúvidas cotidianas da língua portuguesa

Professora Micheli Ferreira

As situações de comunicação com que nos deparamos no dia a dia são diversificadas. Em muitas destas, por vezes, pensamos na melhor maneira de nos expressarmos, principalmente quando se trata de um gênero textual escrito. Entre as dúvidas mais frequentes, está o uso das palavras “mau” e “mal”.

Estamos na época do carnaval, período de diversão em que muitas pessoas comentem exageros. Analisemos a seguinte situação: um jovem, após uma noite carnavalesca intensa, acorda indisposto e deseja passar o dia repousando. Assim, deixa um bilhete informal para sua mãe, dizendo: “Estou passando mal e não quero ser incomodado...”. Nesse exemplo, o vocábulo “mal” indica o modo como o jovem se sente; portanto, é um advérbio.

Imaginemos que seu irmão mais novo leia o bilhete deixado por ele e não concorde ou decida ser inconveniente. Então, ele vai até o quarto para importuná-lo. O jovem o

repreende: “Não seja um irmão mau! Deixe-me descansar!”. Na sentença anterior, a palavra “mau” está sendo empregada para caracterizar o substantivo “irmão” e é classificada como adjetivo.

Além desses, inúmeros exemplos poderiam ser utilizados para esclarecimentos sobre a grafia de “mal” e “mau”. Para facilitar, há uma simples dica: **antes de escrevermos uma destas palavras, pensemos em seus antônimos (palavras de significado contrário). Assim, quando queremos expressar o contrário de bom, usamos a palavra “mau”; e quando a situação remete ao contrário de bem, a forma correta a ser utilizada é “mal”.**

Por conseguinte, no exemplo dado anteriormente, percebe-se que em “Estou passando mal...”, o jovem não se sentia bem. Em contrapartida, a frase “Não seja um irmão mau!” corresponde ao desejo do falante de que o irmão seja uma pessoa boa para ele e o deixe descansar.

Para descontraír, observemos a tirinha abaixo, do cartunista Ziraldo.

Agora, você, bom leitor, já está apto a utilizar corretamente essas palavras e não passará por “maus momentos” ao escrevê-las. Até a próxima edição!



ZIRALDO. As melhores tiradas do Menino Maluquinho. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2000.

MATEMÁTICA NO DIA A DIA

Prof. Alessandro Silveira

“Conhecendo sobre volume – Fique atento a conta de água”

Hoje é comum a preocupação com o consumo consciente de água. Aqui no nosso estado a Companhia distribuidora de água é a **CEDAE (Companhia Estadual de Águas e Esgoto)**. Ao recebermos a conta de água é comum ficarmos atentos apenas ao valor, mas na verdade devemos ter muita atenção a alguns itens dessa conta, tais como:

- **Leitura anterior** : Mostra a quantidade de metros cúbicos que marcava na outra medição
- **Leitura Atual**: Mostra a quantidade de metros cúbicos da marcação atual
- **Nº de dias**: Mostra o tempo de consumo
- **Volume**: Mostra a quantidade de metros cúbicos consumidos naquele período (Diferença entre a Leitura Atual e a Leitura Anterior)
- **VOLUME m³ / dia** : Mostra o consumo diário (em média)

IMPORTANTE: As unidades de medida devem ser sempre expressas usando-se letra minúscula.

Agora é importante que as pessoas tenham ciência que **1 m³ = 1000 litros**, ou seja, como a conta usa como unidade de medida o metro cúbico(m³), o número que aparece na conta parece pequeno, mas atenção, pois as unidades de medida podem causar esse engano. Normalmente usamos litro como unidade de volume. Então tire suas dúvidas:

1 m³ = 1000 litros / 1 dm³ = 1litro / ** dm (decímetro), ou seja a décima parte do metro.

Ex.: Uma caixa de água no formato de um cubo(dado), que tem cada aresta(lado), medindo 1metro, tem uma capacidade de 1 m³, ou seja essa caixa de água tem capacidade de 1000 litros.

Obs.: O volume de um cubo é calculado pelo cubo da aresta. Nesse exemplo :

V = a³ → V = (1)³ → V = 1 m³ → V = 1000 litros



EXPEDIENTE
 Uma publicação mensal da RPC Editora Gráfica Ltda. CNPJ 08.855.227/0001-20.
 Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
 http://jaajrj.com.br/blogs
 Tels (21) 97119-6125 / 97246-2213

Conselho Editorial: Alexandrina, Almir Paulo, Carlos Motta, Eduardo Santos, Tatiana Santia-de Almeida, Ione Santana, Ivan Lima, Julio Cesar, Julio Dória, Lourival Bonifácio, Manoel Meirelles, Maraci Soares, Marcos André, Mariluce Paixão, Miguel Pinho, Néli, Pedro Ivo, Renato Dória, Severino Honorato, Sílvia da Costa, Sílvia Regina, Sônia dos Santos, Tatiana Santia-de Almeida, Ione Santana, Val Costa e Vaneide Carmo.
Coordenação Geral: Almir Paulo
Arte e Diagramação: Jane Fonseca
Coordenação de Mídia Digital: Pedro Ivo

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.
 **Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.
 **Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá.

Onde encontrar o JAAJ

Veja os locais onde os moradores da Baixada de Jacarepaguá interessados em conhecerem os problemas de nossa região poderão apanhar, gratuitamente, um ou mais exemplares do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. Boa leitura! Estabelecimentos comerciais que passarão a ter o **JAAJ** todo mês:

- | | |
|--|---|
| <p>Anil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Banca do Mauro - Estrada de Jacarepaguá, 6.414 (Praça do Anil) • Banca do Gerson - R. Araticum, 437 (em frente ao Mercadinho Araticum) | <p>Praça Seca</p> <ul style="list-style-type: none"> • Barbearia Toledo e Amigos (barbeiro Wagner) - Rua Albano, 252/Lj. A. |
| <p>Camorim</p> <ul style="list-style-type: none"> • Banca do Mário - Estr. do Camorim, em frente ao 635, Camorim. | <p>Pechincha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Personal Studio Saúde e Fitness - Estr. do Tindiba, 185 lls 102 e 104, Pechincha. |
| <p>Cidade de Deus</p> <ul style="list-style-type: none"> • Banca do Antônio Jorge - R. Israel, 113. • Banca da Gláucia - Av. Edgar Werneck, de baixo do viaduto da Linha Amarela. • Banca do Merinho - Próxima às lojas no Conj. Daniel-Margarida. • Banca do Rodrigo - Em frente ao Restaurante Popular (Bandeirão) na praça principal da CDD. • Banca do Hugo - Rua Monte Sião, 284 (em frente a padaria do conjunto da PM). | <p>Taquara</p> <ul style="list-style-type: none"> • Banca da dona Rita de Cássia - Estr. Tindiba, 2.510 • Banca do Edinho - R. dos Prazeres, 16 (em frente ao Col. Brigadeiro Schorch). • Banca do Evaldo - Estr. do Cafundá (em frente ao Supermercado Guanabara). • Banca do José Almeida Costa - Praça Jauru, 32 (em frente ao Prezunic) • Banca do Sérgio - Estr. Rodrigues Caldas, 1.539. • Banca do Waldemar - Largo do Remi. • Centter Adrycopy - Rua Relvado, 64, Lj. A, Praça Nova Orleans. • Condomínio Jardins do Outeiro - Estr. do Outeiro Santos, 907/portaria. • Mercado Careca - Estr. Rodrigues Caldas esquina com a Rua Mapuá • Minimercado Salmos - Estr. do Outeiro Santos, 1.131. |
| <p>Freguesia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Banca da Eliane Freitas - Largo da Freguesia, em frente a Padaria Belém. • Banca da D. Margareth - Estr. de Jacarepaguá, 7709 (em frente a Casa do Biscoito) • Igreja Batista Quintanilha - Rua Quintanilha, 331 | |

Editorial

Fora Pezão

Incrível! O governador Pezão se comporta como se tivesse sido pego de surpresa pela crise. Crise financeira que, em parte, foi criada por ele e Sérgio Cabral.

Veja o tamanho da crise que teve uma singela contribuição do governo Pezão:

- As dívidas já ultrapassaram os R\$ 90 bilhões e é maior do que a arrecadação.
- O governo paga mais juros do que investe em saúde, educação e segurança.
- Do total da dívida, R\$ 20 bilhões são em dólar. O câmbio subiu e a dívida cresceu.
- Concedeu isenções fiscais que somam R\$ 35 bilhões a grandes empresas.
- Assumiu uma dívida de R\$ 40 milhões da SuperVia, controlada pela Odebrecht, com a Light.
- Não reajusta salários dos profissionais de educação e de outras categorias.

Agora, ele manda um pacote de medidas à Alerj para aumentar os débitos referentes à previdência social nos salários dos servidores. Os salários já estão defasados, e Pezão quer aumentar o desconto de 11% para 14%. Isso, na prática, é uma redução nas remunerações.

No projeto para extinguir sete fundações, que funcionam há décadas no Rio de Janeiro, o governo não teve qualquer cuidado em dizer quais serão os reais impactos na economia. O que temos certeza é que haverá muitos prejuízos sociais caso as fundações sejam fechadas.

Pezão quer iludir a opinião pública, dando a entender que está fazendo uma reforma administrativa para economizar.

O povo do estado do Rio de Janeiro não merece viver com um governo sem planejamento na gestão e sem políticas públicas.



Professor
Júlio Dória

As últimas notícias sobre a administração das finanças do governo estadual, relativas aos seus compromissos com a Secretária de Educação são alarmantes. Descumprimento de pagamento do salário de professores, parcelamento do 13º salário, alteração contra revelia da data do pagamento dos servidores, sucateamento de unidades escolares com o afastamento de funcionários terceirizados que atuavam como inspetores e porteiros, enfim, um total e vergonhoso descaso.

Em sentido contrário, no ano passado, todo o Judiciário teve um reajuste positivo dos seus vencimentos, além de receber consideráveis bonificações. Enquanto isso, o gover-

fotos Miguel Pinho - SCPE Japeri

A gestão do governador Pezão é danosa ao povo do Rio de Janeiro

A falência do estado e a Educação



A revolta e indignação dos servidores contra a má gestão do governo Pezão.



Depois dessa manifestação do dia 03/02/2016, servidores estão na organização de greve geral

no propôs um congelamento no reajuste do salário dos servidores, atrelando-o ao crescimento da arrecadação do estado. Nesse sentido, ao mesmo em que quase todos os setores do funcionalismo público estadual do Rio de Janeiro tiveram os salários reajustados no ano passado, a Educação não viu a cor desse dinheiro e não verá por um bom tempo.

O descaso deste governo com a Educação e os seus servidores é lastimável e atesta o desinteresse com a formação intelectual das classes menos privilegiadas da nossa sociedade. Ao filho do trabalhador carioca está relegado um sistema de educação em que a estrutura é constantemente sucateada e os profissionais são desestimulados e mal remunerados. Como e o que esperar da formação da grande maioria da população? Com péssimas condições para estudar, terão um futuro profissional incerto e alimentarão as filas para os subempregos, entre outras terríveis possibilidades.

É com indignação que ouvimos o governador pedir publicamente paciência aos servidores, e calma à população pelo sucateamento das escolas, hospitais e UPAs, enquanto oferece incentivos fiscais a empreiteiras, compra trens para Supervia e aumenta consideravelmente os impostos, como o IPVA, e não faz esforço algum para melhorar a condição de quem mais precisa.

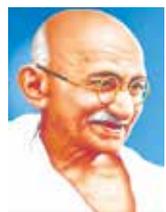
Está claro que este governo está com-

prometido com os interesses do grande capital e das grandes empresas. A educação de qualidade não interessa a ele, e os seus métodos de avaliação como o Saerj e o Saerjinho são figurações para maquiar a qualidade do ensino no estado. Em nada avaliam a qualidade, pois esta deveria estar submetida a outros critérios mais sérios, analisados por gente interessada na qualidade do ensino oferecida aos nossos jovens carentes e não apenas em mascarar índices e resultados com fins eleitoreiros, para justificar que a educação e o ensino do estado melhoraram com base apenas na diminuição dos índices de reprovação e das notas obtidas nos sistemas "frios" de avaliação.

Nesse sentido, não há motivo para termos uma Olimpíada, tendo em vista as dificuldades financeiras pelas quais passamos. E mais: esses jogos não beneficiarão a maior parte da população que precisa de escolas e hospitais e não de obras que, além de causar enormes transtornos na circulação pela cidade são superfaturadas e pagas com o nosso dinheiro, sem contar que são responsáveis pela remoção de milhares de cariocas de suas moradias que verão cruzar ali estradas e prédios de luxo.

É evidente que o governo está a serviço do grande capital e em nada se compromete com as necessidades e demandas populares. O seu compromisso é com o aumento da arrecadação para o pagamento dos credores e com o favorecimento de empresas que o patrocinam.

Frases & Pensamentos



"A falta de cooperação é um protesto contra a falta de consciência e participação involuntária no mal"

Mahatma Gandhi



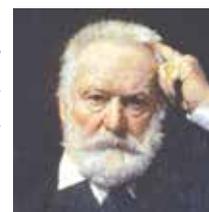
"Quem aceita o mal sem protestar, coopera realmente com ele"

Martin Luther King



"Pecar pelo silêncio, quando se deveria protestar, transforma homens em covardes"

Abraham Lincoln



"Chega sempre a hora em que não basta apenas protestar: após a filosofia, a ação é indispensável"

Victor Hugo
"Povo passivo, corrupção ativa"



Almir Paulo

Desemprego castiga jovens da Cidade de Deus, Rio das Pedras, Gardênia Azul e de outras comunidades de Jacarepaguá

“Os sete pecados capitais responsáveis pelas injustiças sociais são: riqueza sem trabalho; prazeres sem escrúpulos; conhecimento sem sabedoria; comércio sem moral; política sem idealismo; religião sem sacrifício; e ciência sem humanismo.”
(Mahatma Gandhi)

Ao andar pelas ruas de Rio das Pedras, Gardênia Azul e Cidade de Deus, observei um número expressivo de jovens nas esquinas conversando ou mexendo em seus aparelhos celulares. Todos ociosos em plena segunda-feira. Diante desse quadro, me perguntei: Desemprego ou desinteresse pela escola? A crise na economia já está atingindo os mais jovens?

Verifiquei, então, os dados do IBGE sobre o retrato da juventude de 15 a 24 anos que a

Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD 2014) revelou. De fato, os números são cruéis:

- 15,2% é a taxa de desemprego dos trabalhadores com idade entre 18 e 24 anos.
- 25,7% é a taxa de desemprego dos jovens de 15 a 17 anos.
- 466 mil jovens de 15 a 24 engrossaram as estatísticas de desemprego no país.
- 29% dos meninos entre 15 e 17 anos procuraram, mas não encontraram empregos.

- 30% de jovens entre 18 e 24 anos continuam estudando.

Esses dados mostram que a população jovem foi e está sendo castigada pelo desemprego, e a tendência é piorar o quadro por conta da crise econômica no Brasil e no Rio de Janeiro. Os jovens estão expostos a ela. A vulnerabilidade da juventude, principalmente das comunidades mais pobres, é danosa, porque compromete o futuro do país. Ficam os jovens à mercê da ociosidade, da delinquência, longe da sala de aula e da experiência profissional.

As Associações de Moradores, igrejas e ONGs precisam debater essa questão do desemprego e da educação dos jovens em suas comunidades, reunindo os governos e as associações empresariais na busca por alternativas.



Vereador **Reimont***

Educação é compromisso de todos

O processo de reestruturação da Rede Municipal de Educação não teve a aprovação do Ministério Público, depois de muita pressão do Sindicato dos Profissionais de Educação e de muitos educadores, mas continua em andamento de forma oculta.

É um absurdo o que vemos: professores sem direito a 1/3 da carga horária para seu planejamento; escolas tornando definitiva a experiência do 60 ano, com o professor polivalente; falta de laboratórios adequados para nossos estudantes

aprimorarem seus estudos; ausência de quadras esportivas para as crianças; salas de aula com 45 alunos; escolas ainda não climatizadas; e outras tantas questões.

Precisamos encontrar mecanismos para saber quem é a favor e quem é contra a Educação no Rio. Teremos uma prova cabal ao nos perguntarmos: Quem concordou com a prestação de contas da Prefeitura, que não aplicou os 25% em Educação previstos na Constituição Federal? Quem tem aceitado o processo de privatização da Educação no Rio? Essas duas questões nos ajudarão a descobrir a posição de cada um.

Nosso mandato apresentou

na Câmara um projeto de lei de climatização das salas de aula. Aprovamos, o prefeito vetou; derrubamos o veto, e virou lei. A Prefeitura pediu ao Poder Judiciário que a declarasse inconstitucional, e assim foi feito. E apesar disso, a climatização começou a ser implantada como a nossa lei previa. Para nós, ótimo! Não estamos preocupados com a autoria da lei, e sim que as salas de aula sejam climatizadas, para melhorar o bem-estar dos estudantes.

Estejam atentos caros leitores do Jornal Abaixo-Assinado! A escola pública é do povo do Rio e, se é nossa, podemos oferecer caminhos, críticas, sugestões e propostas para melhorá-la.



Divulgada as Zonas e Seções das Eleições para Conselho Tutelar

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), responsável pela realização do processo de escolha para os membros do Conselho Tutelar, informou as zonas e seções eleitorais correspondentes aos locais de votação. A expectativa é que o voto seja por urna eletrônica. Para garantir a lisura do pleito, o CMDCA determinou que o eleitor só poderá votar numa única escola, aquela correspondente a zona e seção do seu título de eleitor. A listagem disponibilizada é com as zonas e seções atualizadas pela última eleição, logo eleitores com títulos antigos deverão verificar suas atuais seções através do comprovante da última votação ou no site do TRE (www.tre-rj.jus.br).

- **C.I.E.P. Carlos Drumont De Andrade, Rua Candido Benício, s/n – Praça Seca.** ZONA 185 - Seções: 64 até 74; 83; 97 até 99; 106; 109; 113; 116.
- **C.I.E.P. Compositor Donga, Est. do Boiúna, 1005 – Taquara.** ZONA 180 – Seções: 110 até 116; 154; 155; 233; 236; 240 até 242; 249; 253; 254; 256; 260; 261; 263; 267; 268; 271; 274; 275; 277.
- **C.I.E.P. João Batista dos Santos, Rua Edgard Werneck, 1565 – Cidade de Deus.** ZONA 179 - Seções: 01 até 20; 49 até 79; 91 até 93; 100; 104; 107; 113; 118; 121; 128; 141; 147; 154; 160; 167; 175; 178; 190; 196; 201; 205; 221; 222; 225; 232; 235; 237; 238; 248; 258.
- **E.M. Aline de Brito, Est. do Bandeirante, 4450 – Curicica.** ZONA 182 – Seções: 01 até 34; 92 até 95; 107 até 111; 114; 120; 122; 128; 129; 132; 136; 137; 141; 142; 145; 146; 149; 151 até 153; 155; 156; 159; 160; 163; 164; 167; 169; 171; 173; 174; 175; 178 até 182 185; 187; 189; 191; 193; 194; 197.
- **E.M. Barão da Taquara, Av. Nelson Cardoso, 1221 – Taquara.** ZONA 180 – Seções: 40; 41; 66 até 68; 83 até 89; 104 até 109; 117; 118; 141 até 145; 152; 156 até 232; 234; 237; 239; 244; 246; 247; 251; 255; 257; 265; 266; 273; 278. ZONA 182 – Seções: 35 até 91; 121; 123; 130; 133; 134; 138; 140; 143; 144; 147; 150; 157; 166; 172; 183; 190; 192; 195; 196.
- **E.M. Carlos De Laerte, Vila das Camelias, 292 – Vila Valqueire.** ZONA 210 - Seções: 14 até 19; 30 até 63; 68 até 70; 72 até 77; 81; 83 até 85; 87; 89; 91; 93; 95; 98.
- **E.M. Edgard Werneck, Rua Mamoré, 76 – Freguesia.** ZONA 13 – Seções: 152 até 168; 176 até 181; 188 até 193; 218 até 221; 242 até 251; 727; 730; 757; 761; 768; 784; 785; 795; 804; 816; 829; 837; 845; 846; 859; 875; 884; 908; 927; 933; 946; 948 até 1022; 1024 até 1028.
- **E.M. Embaixador Dias Carneiro, Est. da Covanca, 20 – Tanque.** ZONA 180 – Seções: 01 até 39; 42 até 47; 148 até 150; 235; 238; 243; 245; 248; 250; 252; 258; 259; 262; 264; 269; 270; 272; 276.
- **E.M. Francis Hime, Est. Pau da Fome, 196 – Taquara.** ZONA 182 - 96 até 106; 112; 113; 115 até 119; 124 até 127; 131; 135; 139; 148; 154; 158; 161; 162; 165; 168; 170; 176; 177; 184; 186; 188.
- **E.M. Honduras, Praça Barão da Taquara, 12 – Praça Seca.** ZONA 185 - Seções: 15 até 63; 75 até 82; 84 até 88; 100 até 103; 105; 108; 110 até 112; 114; 115; 117 até 119; 122; 124; 126 até 128.
- **E.M. Marechal Canrobert Pereira, Est. Engenho D'água, s/n – Anil.** ZONA 179 - Seções: 87 até 90; 94; 95; 97; 99; 115; 119; 126; 132; 140; 145; 150; 152; 153; 155 até 157; 159; 162 até 165; 170; 173; 179; 183; 184; 186; 187; 191; 197; 203; 206; 210; 212; 217; 218; 227; 228; 231; 233; 236; 239; 241; 245; 252; 253; 255 até 257.
- **E.M. Victor Hugo, Est. Dom Casmurro s/n – Anil.** ZONA 179 - Seções: 80 até 86; 96; 102; 106; 108; 110; 124; 125; 149; 158; 168; 172; 176; 180; 181; 189; 193; 199; 216; 230; 243; 251.
- **E.M. Virgílio Várzea, Rua José Silva, 155 – Pechincha.** ZONA 179 – Seções: 21 até 48; 98; 103; 111; 122; 130; 137; 146; 166; 174; 177; 181; 182; 194; 204; 208; 211; 214; 223; 234; 240; 242; 244.

SEJA ANUNCIANTE DO JAAJ

Anuncie no Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
Nosso compromisso é o de gerar um espaço propício à exposição de sua marca e ao crescimento de seus negócios. Anunciar no Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ) representa uma oportunidade ímpar de promover e divulgar seu produto ou serviço a amplo e valioso universo de leitores de nossa região.

A Vila Autódromo resiste e continuará existindo

O jornalista Juca Kfourri escreveu na Folha de S.Paulo: "a Vila Autódromo, no mesmo bairro, ainda existe, ainda resiste ao desalojamento impiedoso motivado pela Olimpíada. No dia 19 de janeiro, o prefeito Eduardo Paes admitiu, em entrevista coletiva, que lá havia 30 famílias (das quase 600 originalmente) que queriam e poderiam ficar em suas casas. Mas apenas dois dias depois, sabe-se lá por que, a Vila foi tomada por cerca de 100 guardas da tropa de choque da Guarda Municipal. Na mesma semana, sem qualquer aviso prévio, a Prefeitura chegou com a GM às 7 horas e, simplesmente, fechou três casas de moradores resistentes dentro do canteiro de obras do Parque Olímpico".

A Vila Autódromo resiste. Os movimentos sociais do Rio de Janeiro vão ocupá-la no dia 27 de fevereiro, para dizer ao prefeito e demais governantes que vão lutar pela permanência da comunidade custe o que custar. Os moradores da Vila Autódromo e os representantes dos movimentos sociais, culturais e ONGs, que formam uma enorme rede de apoiadores, estarão no ato de apresentação do Plano Popular da Vila Autódromo/Plano de Desenvolvimento Urbano, Econômico, Social e Cultural, elaborado pelos laboratórios NEPHU/UFF e ETTERN/UFRJ.

O prefeito Eduardo Paes afirmou mais de uma vez, que as famílias da comunidade, residentes na área que não será afetada pelas obras de acesso ao Parque Olímpico, quem e vão ficar!

Então, a luta continua pela urbanização. No dia da ocupação, 27 de fevereiro, terá início a demarcação dos lotes previstos no Plano de Urbanização. A partir das 14 horas, a equipe do Plano Popular fará a apresentação da versão de 2016.

Os moradores da Vila Autódromo convi-



Casas derrubadas após o prefeito dizer em coletiva que manteria as casas de Vila Autódromo. Juca Kfour salientou a mentira do prefeito Eduardo Paes que admitiu em entrevista coletiva que lá havia 30 famílias que queriam e poderiam ficar em suas casas. Mas dois dias depois mandou 100 guardas da tropa de choque da Guarda Municipal invadir a comunidade.

daram o presidente do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos Rio 2016, Carlos Nuzman, o prefeito Eduardo Paes, o governador Luiz Fernando Pezão e a presidente da República Dilma Rousseff para participarem da apresentação do Plano de Urbanização da comunidade. "Afinal, se vamos ficar, é preciso garantir as condições de permanência, que é avançar no processo de urbanização", afirma dona Penha, moradora da comunidade.

Uma ótima oportunidade para que as autoridades constatem todas as violações de direitos humanos, que vêm sendo cometidas pela Prefeitura, em nome da realização dos jogos, para que se manifestem oficialmente pelo início das obras de urbanização da comunidade. Afinal, cadê o legado?



Adesivando o Rio de Janeiro

Uma campanha para ajudar a comunidade da Vila Autódromo está na rua: Adesivando o Rio. Uma comunidade legalizada e titulada pelo estado, que está sofrendo pressões da Prefeitura para ceder os direitos conquistados e entregar o terreno da comunidade para as empreiteiras construir condomínios de luxo, após as Olimpíadas de 2016.



Vereador
Leonel Brizola

Progresso no Brasil é higiene.

A causa da epidemia Aedes aegypti não é o mosquito. O medonho mosquito. É a condição desigualitária, injusta, subdesenvolvida em que nós vivemos. É o regime social.

Leonel Brizola sabia que saúde quer dizer em primeiro lugar, comida e água limpa.

O povo sempre estará doente, sujeito a mil formas de epidemias, vivendo em deploráveis condições, sem água limpa e esgoto tratado.

O PMDB investe no supérfluo, na manipulação do povo, nas Olimpíadas e não cuida do saneamento básico da população.

Eduardo Paes não está preocupado



Comitê de Negócios e Empreendedorismo

Evento Grátis

Pregão da Bolsa de Negócios 360°

ACIJA 2016

Faça parte desse encontro. Traga sua proposta de serviço ou produto para apresentar à outros empresários.



COMO SERÁ?

Todos os empresários presentes terão 10 minutos de conversa individual com todos os demais, para se conhecerem, apresentar suas empresas, seus serviços e produtos afim de realizarem negócios entre si ou desenvolver parcerias comerciais.

Data: 25/02/2016 das 10:00 h às 13:00h.

Local: Estrada do Gabinal, 313 Sala 270 A
Rio Shopping - Jacarepaguá - RJ

Não fique fora, confirme a sua presença:
Pelos telefones 2445-4474 / 3512-5060
E-mail: atendimento@corporategestao360.com.br
contato@acija.org.br

Anuncie no seu jornal de bairro!

O Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ) traz uma boa notícia para seu negócio e para sua empresa em tempo de crise financeira e econômica. Reduzimos os preços dos anúncios em até 60%. O Jornal Abaixo-Assinado abre suas páginas para você, que é um empreendedor, divulgar sua empresa e seu produto e serviço por um preço super-especial. Uma promoção imperdível! Faça já o seu anúncio no Jornal Abaixo-Assinado

(21) 97119-6125
Meirelles

VILA AUTÓDROMO CONVIDA
APRESENTAÇÃO DO PLANO POPULAR DA
VILA AUTÓDROMO VERSÃO 2016
27 de fevereiro de 2016

VIVA A VILA AUTÓDROMO - #VilaAutódromoVaiFicar #Urbanizajá

Doce Caseiros



- PÃO DE MEL
- BEM CASADO
- QUEIJADINHA
- PÃO DE QUEIJO



• E OUTRAS DELÍCIAS POR UM PREÇO ESPECIAL.

ENCOMENDAS – DULCE DE LEITE (21) 99027-2904

Dengue X Olimpíadas

com a Dengue, não está nem aí para o vírus Zika. Nem tampouco para a mulher grávida picada pelo mosquito e o sistema nervoso da criança.

Paes só quer saber se o mosquito vai ou não atrapalhar as Olimpíadas, o cabo eleitoral do PMDB no Rio.

A questão sanitária na cidade é alarmante. Praticamente todos os rios do Rio de Janeiro se transformaram em lixeiras e inúmeras pessoas padecem com a péssima qualidade da água e o esgoto a céu aberto. Doenças que deveriam ser eliminadas da nossa convivência permanecem devido ao descaso com a saúde e a educação pública.

A visão empresarial desta prefeitura direciona a cidade apenas aos interesses privados. A única coisa democrática hoje no Rio de Janeiro é o mau cheiro das avenidas, ruas e vielas. Mas as valas infectas contaminam são os pulmões dos pobres.



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

Janis Cassilia - Pesquisadora do IHBAJA

Carnaval no Rio de Janeiro: 450 anos de evolução da festa de Momo

O Carnaval no Brasil acompanhou a política nacional. São tão próximos que, pensar na festa de Momo sem o cenário político brasileiro, corre-se o risco de perder a sua beleza.

No passado, era o Entrudo, com as diferentes formas de brincar, como as guerras d'água pelas ruas do Rio de Janeiro, que envolviam todas as classes sociais, mas principalmente populares.



A Batalha de Confete de 1907 - Revista Kósmos

Eram mascarados, participantes dos zé-pereiras e de outras tradições africanas que invadiam o Carnaval português nos trópicos, durante quarenta dias, com brincadeiras que ofendiam a elite e seus "bons costumes".

Com a chegada da República, as autoridades reprimiram essa prática e incentivaram os bailes de máscaras e os desfiles de préstitos ou corsos, em que automóveis decorados desfilavam com as senhoras da elite carioca pela rua do Ouvidor. Ao longo do tempo, elas foram substituídas pelas cortesãs e prostitutas. A população pobre virou espectadora, reprimida e encarcerada nas prisões como capoeirista e praticante do Entrudo ou relegada às páginas policiais.

Ainda assim, esses marginalizados encontraram, no início do século XX, um lugar para si, dando origem aos ranchos e cordões. Os ranchos usavam alegorias sobre carroças, com enredo e percussão, enquanto os cordões desfilavam a pé. Seus membros eram moradores das

recentes favelas e subúrbios da cidade. Jacarepaguá e outras antigas freguesias rurais possuíam, entre 1901 e 1910, 56 agremiações carnavalescas, a maior parte ranchos e cordões. Os participantes eram malvistas, mas ganharam o gosto popular.

Então, em meados dos anos 1920, surgiram as escolas de samba. A primeira, no bairro do Estácio, foi a "Deixa Falar", cujos membros diziam querer "desfilarem sem apanhar da polícia". Após os anos 1930, essas escolas incorporaram temas "patrióticos", e ganharam a alcunha de "autêntica cultura brasileira". De lá pra cá, o modelo da escola de samba tornou-se um mercado lucrativo, fonte de renda e gerador de empregos.

O Carnaval acompanhou a trajetória política no país: sua infância como Entrudo no Brasil Colonial, a adolescência esnobe, meio afrancesada, com os bailes carnavalescos no início do século XX, e a sua maturidade cadenciada pelas escolas de samba.



"Carnaval de Rua". Acervo Biblioteca Nacional, BN Digital.

Digo mais: hoje vemos uma retomada dos blocos, desejosos que a folia transborde pelas ruas da cidade, para além do Sambódromo e do artificial.

SOS Crianças Desaparecidas

Rua Voluntários da Pátria, 120, Botafogo - Rio de Janeiro.
(21) 2286-8337 ou Disque 100.
www.fia.rj.gov.br - soscriancasdesaparecidas@fia.rj.gov.br
sosluiz@yahoo.com.br



Nome: Ana Gabriela da Silva Vieira
Idade: 07 Anos
Desap: 01/02/15
Local do Desap: Macaé - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Arthur Emanuel da Silva Santos
Idade: Atualmente 17 Anos
Desap: 21/02/2013
Local do Desap: Guarulhos-SP
Situação: Perdido



Nome: Evelyn de Araújo
Idade: 14 Anos
Desap: 03-10-15
Local do Desap: Zona Sul - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Gisela Andrade de Jesus
Idade: Atualmente com 14 anos
Desap: 25/02/2010
Local do Desap: Zona Norte - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: João Pedro Pereira Garcia
Idade: Atualmente com 17 anos
Desap: 25/09/2010
Local do Desap: Itaboraí - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Kassia Cristina Rodrigues de Oliveira
Idade: Atualmente 11 anos
Desap: 30/12/2005
Local do Desap: Baixada Fluminense-RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Larissa Andrade de Sousa
Idade: Atualmente 17 anos
Desap: 14/03/2007
Local do Desap: Zona Norte - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Pamela de Nazareth Silva
Idade: Atualmente Com 16 Anos
Desap: 05/08/2009
Local do Desap: Saquarema - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Mariana Zheng
Idade: Atualmente 16 anos
Desap: 15/02/2009
Local do Desap: Zona Norte - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Thayslaine Marinho Machado
Idade: 14 Anos
Desap: 31-08-2015
Local do Desap: Rio das Ostras - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou

AGENDA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

- **Dia 20 de fevereiro. 15h.** Praça Seca – Ato do recém criado Movimento Tarifa Zero de Jacarepaguá.
- **Dia 9 de março. 10h.** Igreja São Gonçalo do Amarante (bairro do Camorim) – O Conselho Diretor do Parque Estadual da Pedra Branca reúne a Câmara Técnica de Agroecologia, com técnicos, pesquisadores e lavradores, para definir ações para o ano de 2016.
- **Dia 12 de março. 14h.** Universidade Estácio de Sá – Campus R9\Taquara – Reunião do Conselho Editorial do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. Em pauta: Um balanço dos seus 11 anos de existência e de sua identidade, bem como os novos rumos com a participação dos movimentos sociais da Baixada de Jacarepaguá.

Prestigie os Agricultores da Baixada de Jacarepaguá.



FEIRA AGROECOLÓGICA da Freguesia

Faça feira semanal Todos os sábados,

das 8 às 13h Praça

Prof. Camisão, no Largo da Freguesia.

Para homenagear os 50 anos da Cidade de Deus, o Jornal Abaixo-Assinado publicará mensalmente, até dezembro, uma série de reportagens e crônicas sobre a comunidade. Para inaugurar essa coluna, recebemos do cineasta Paulo Silva um belíssimo texto, "Caminhos de Deus", escrito pelo saudoso cineasta Júlio Pecky.



Com a publicação desse texto, fazemos também nossa singela homenagem a Júlio Pecky – um ano após o seu falecimento.

Caminhos de Deus

Cineasta Júlio Pecky*

Encravada entre a Barra da Tijuca e Jacarepaguá, aproximadamente 100 mil pessoas dividem pobreza e problemas. Considerada uma comunidade carente, a Cidade de Deus, hoje um bairro, cresceu desordenadamente, sem infraestrutura. A ausência do poder público condenou a região a problemas crônicos como, por exemplo, o esgotamento sanitário.

As divergências e a falta de uma liderança única fizeram surgir diversas associações de moradores e amigos. A falta de união refletiu na situação confusa e dife-

renciada que vivem os moradores, uns em cubículos e barracos e, outros, em casas aparentemente mais confortáveis.

Muitos candidatos aproveitaram esta situação crítica em que a comunidade vive e, à custa de promessas que nunca seriam cumpridas, elegeram-se. Porém, logo após as eleições, desapareciam, voltando apenas de quatro em quatro anos, com as mesmas promessas.

Favela na horizontal, sem horizontes, sem perspectivas. Bem longe do mar, que se espalha lá nas areias da Barra da Tijuca e do Recreio dos Bandeirantes.

Calor, sol escaldante, um castigo dos bairros da Zona Oeste. Mormaço sacrificando as pessoas, casa melhorada pelos proprietários, uma presença em qualquer das divisões da Cidade de Deus, seja nas "triagens", nas casas ou nos apartamentos. Gente e mais gente nas ruas — por onde se anda, por todos os cantos, há movimento e rumor. A incrível filosofia carioca também montou casa. Nesse bairro, há funk, samba e pequenas festas. A Cidade de Deus, apesar dos padrões, é uma favela, e favela é o lugar onde mais se canta no Rio de Janeiro.

O Rio que se queria negar: As favelas do Rio de Janeiro no acervo de Anthony Leeds

Concebida a partir do arquivo pessoal de Anthony Leeds, a exposição apresenta fotografias e documentos produzidos pelo antropólogo e por sua esposa, Elizabeth Leeds nos longos períodos de permanência do casal no Rio de Janeiro durante a década de 1960. Naquele conturbado momento da vida política do país, em que se comemoravam os 400 anos do Rio de Janeiro, suas favelas eram negadas de diversas maneiras.

Situadas além das fronteiras do que era valorizado do ponto de vista cultural, social, econômico e político, foram alvo das políticas de remoções ocorridas principalmente nas gestões de Carlos Lacerda e Negrão de Lima. No entanto, as favelas cariocas desvelaram-se aos olhos e à câmera do antropó-



logo Anthony Leeds como parte integrante da cidade, com sua dinâmica econômica própria, suas manifestações culturais e religiosas e sua intensa atividade política.

Nos jardins do Museu da República a exposição se organiza em quatro temas ou movimentos: Vidas à Margem, Vida Econômica, Vida Política e Vida Social. Com o tema das Remoções, representando a negação radical das favelas, buscamos sensibilizar o público deste circuito a fazer uma reflexão sobre a sua cidade. Nas três salas do Palácio o visitante é apresentado ao antropólogo Anthony Leeds e à sua obra, com ênfase nos estudos sobre antropologia urbana; assistirá a projeções de fotos panorâmicas das favelas integradas aos principais cartões postais do Rio de Janeiro, e poderá, ao fim, apreciar um divertido Teatro de Lambe Lambe.



SEJA ANUNCIANTE DO JAAJ

Nosso compromisso é o de gerar um espaço propício à exposição de sua marca e ao crescimento de seus negócios.

Anunciar no Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ) representa uma oportunidade ímpar de promover e divulgar seu produto ou serviço a amplo e valioso universo de leitores de nossa região.

Seja Anunciante do JAAJ. Saiba como Anunciar (21) 97246-2213 ou 98544-197797119-6125 / 97246-2213 jornalabaixoassinado@yahoo.com

Viva o Coroado de Jacarepaguá

Cláudio Ligue Ligue*

Nem Renascer nem União do Parque Curicica!

Quem fez bonito na avenida no Carnaval de 2016 foi a Coroado de Jacarepaguá, escola de samba da Cidade de Deus, que faturou o 2º lugar no desfile da Série C.

Apesar de todas as dificuldades financeiras, fez um desfile empolgante, com fantasias e adereços criativos, e um lindo samba cantado com alegria, além de muito samba no pé.

Confira a colocação de cada escola de samba da região:

GRES Renascer de Jacarepaguá - Ficou em 8º lugar, 266,5 pontos, com o enredo "Ibejis – Nas brincadeiras de crianças: os Orixás que viraram Santos no Brasil", pelo grupo de acesso Série A.

GRES União do Parque Curicica - Classificado em 11º lugar, 265,6 pontos, com o enredo "Corações Mamulengos!", no grupo de acesso Série A.

GRES Coroado de Jacarepaguá - Brilhou e

faturou o 2º lugar pela Série C, 268,9 pontos. Deu um show e sacudi a avenida com seu criativo enredo "O Coroado canta e se encanta no faz de conta do Sítio do Picapau Amarelo". A escola subiu para a Série B no Carnaval de 2017.

GRES Mocidade Unida da Cidade de Deus - Terminou em 10º lugar, 266,2 pontos, na Série C, com o enredo "Cidade de Deus – é o maior barato, 50 anos da nossa própria história". Com esse resultado, desce para a Série D em 2017.

GRES União de Jacarepaguá - Infelizmente, ficou em 13º lugar, 267,4 pontos, na Série B, com o enredo "De grão em grão, a galinha enche o papo!" Com essa colocação, a escola desce para a Série C no Carnaval de 2017.

GRES Unidos das Vargens - Uma colocação inesperada pelos seus integrantes: 16º lugar, 265,3 pontos, na Série B, com o enredo "A fala da favela para o mundo". Em virtude desse resultado, a escola desce para a Série C em 2017.

*Comunicador da Rádio RJ FM 107,50

RADIO RJ-FM
107,50 MHz
Prazer de Ouvir!!

VIVENDO @ CONVERSA
Quinta de 21h-23h
APRESENTAÇÃO: ROBSON VIVENDO

Clube da Saudade
Sábado de 9 - 12h
APRESENTAÇÃO: Mauro Alemão

Encontro com Deise
Sábado de 12h-14h
Apresentação: Deise Vieira

COM VOCÊ
Domingo de 11 - 14h
APRESENTAÇÃO: CLÁUDIO LIGUE LIGUE LIGUE

RESTAURANTE GAROTA DO PECHINCHA

ENTREGAS EM DOMICÍLIO
Self-Service s/ Balança de 2ª a 6ª

Garota Misto todos os dias
Feijoada Todos os Sábados
Petiscos
Ozônio Todos os Domingos

CELEBRE SEU ANIVERSÁRIO E GANHE 20 MÚSICAS GRÁTIS.

Tels.: 2424-2765 / 3344-4494
Avenida Geremário Bantas, 522 - Pechincha - Jacarepaguá - RJ



Professor Val Costa

O início da ocupação da Barra da Tijuca

Yakaré Upá Guá

A Barra da Tijuca é um local privilegiado em muitos aspectos: o seu complexo lagunar, as suas belíssimas praias e a existência de equipamentos de entretenimento, hospedagem e serviços, fazem desse local um dos principais pólos de lazer da cidade do Rio de Janeiro. O bairro foi um dos que mais cresceu nos últimos 20 anos. Hoje possui 135.924 habitantes (2010) distribuídos em uma área de 35,93 quilômetros quadrados.

A primeira menção em um documento oficial do nome "Barra da Tijuca" ocorreu na petição feita pelos irmãos Martim Correia de Sá e Gonçalo Correia de Sá ao pai e então governador do Rio de Janeiro – Salvador Correia de Sá - com o objetivo de obterem a concessão das terras que hoje compreendem a Baixada de Jacarepaguá. Em uma parte desse documento, datado de 1594, pode-se ler: "E agora haverá nove anos que mandou Vossa Mercê por aí um índio por nome Mandu, com seus escravos

na dita Barra da Tijuca, o qual esteve aí dois ou três anos fazendo roças (...)".

Em 1640, na "Carta da costa situada entre a Enseada de Ubatuba e o Pão de Açúcar", o nome da localidade aparece como "Barra de Tojuca". Esse documento foi escrito pelo cosmógrafo português João Teixeira, autor do famoso *Livro Universal das Navegações*.

A palavra "tijuca" tem origem indígena, podendo ser corruptela de *tey que*, vereda, possivelmente o caminho que os Tamoios faziam para chegar até o litoral. Uma outra expressão – *ty yuc* – que significa água podre, brejo ou lama, também era utilizada pelos nativos para designar as áreas alagadas da região. Pela dificuldade em realizar trocas hídricas com o mar, as lagoas da Baixada de Jacarepaguá têm a tendência natural em se transformarem, pelo assoreamento (processo de deposição de sedimentos nos corpos d'água) contínuo, em áreas encharcadas, podendo até



Av. Ayrton Senna e Av. das Américas em 1975

desaparecerem. Já "barra", dentro da geomorfologia, é um banco ou uma coroa de sedimentos carregados pelos cursos d'água e depositados na foz de um rio.

No início da colonização, as terras da Barra pertenciam à família Correia de Sá. Ao longo dos anos foram transferidas para os seus sucessores através do morgadio. O morgadio era um vínculo entre um pai e sua descendência no qual os bens do patriarca são transmitidos ao filho primogênito, sem que este

os possa vender. Em 1837 foram extintos os morgadios no Brasil. Essa extinção possibilitou que os descendentes dos irmãos Gonçalo e Martins vendessem as propriedades herdadas, aos pedaços, de modo desordenado. Uma grande parte foi comprada por Antônio Serpa Pinto. No século XIX, onde hoje estão os loteamentos "Jardim Oceânico" e "Tijucamar", foi fundada a Fazenda da Restinga, posteriormente dividida em glebas, designadas pelas letras do alfabeto de A até H.



Av. Ayrton Senna em 2016



Localização da Barra da Tijuca - Fonte IPP

Campanha educativa da boa convivência no meio urbano

Insultos e ameaças no caótico trânsito carioca.

Brigas e desentendimentos entre vizinhos por bobagens. Jovens que não cedem lugares aos mais velhos nos trens, metrô ou ônibus e ainda se sentam nas poltronas destinadas aos idosos.

Enfim, as boas maneiras, a gentileza e a educação parecem que sumiram do mapa. Preocupado com este comportamento, o Jornal Abaixo-Assinado lança a Campanha educativa da boa convivência no meio urbano.

Para começa a campanha, a jornalista Juçara Braga põe o dedo na ferida da falta de educação na cidade maravilhosa.



Observatório Popular

Juçara Braga - Jornalista

Trombada de elefante é café pequeno

Dia desses, ao entrar no supermercado, levei uma trombada de um sujeito grandão apressado que me ultrapassou ignorando os obstáculos que mostravam não caber dois corpos naquele mesmo espaço ao mesmo tempo. Dei dois passos e uma criança queixava-se com a mãe de ter levado uma cotovelada de outro cidadão inadvertido. Cheguei a casa e, sapeando o face, vi um amigo questionando porque motos e bicicletas avançam o sinal.

A isto, seguiram-se vários comentários sobre bicicletas invadindo calçadas e até mãos pilotando carrinhos como se estivessem em uma pista de fórmula 1. Já vi isso também. E lembrei outras coisas. Motoristas travancando o trânsito porque, estando ao telefone, não percebem que o sinal abriu. Motoqueiros que se julgam no direito de furar a fila do pedágio. Taxistas que param no meio da rua pra receber passageiros que fazem sinal no meio da rua.

A lista é grande. Por exemplo, pedestres que, em ruas laterais, atravessam quando o sinal está verde para os veículos sem considerar que, ali, há regra e deve ser respeitada. Neste caso, com o sinal aberto por poucos segundos, só passam três veículos, quando poderiam passar seis, pois o primeiro não pode passar por cima do pedestre mal educado que avançou o sinal. Ainda bem que há um certo grau de sensatez.

A lista é grande, mas, o problema é um só. Falta de educação. Motoristas, motoqueiros, ciclistas, pedestres, todos temos que ser educados, caso contrário, a fila não anda e todos nós pagamos o pato. Essa conta é coletiva e não será quitada enquanto não houver educação. Vamos fazer a nossa parte e compartilhar essas ideias. Que tal? Por um Rio de Janeiro mais solidário.

observatoriopopularjaaj@gmail.com

Barbearia
Toledo & Amigos

Barbeariatoledoamigos@hotmail.com

Obrigado pela Preferência!

Ambiente climatizado, TV, Cortes atualizados

TRABALHAMOS COM HORA MARCADA



3048-8396 / 96413-5909 / 96853-4884

Rua Albano, 252 - Loja A - Praça Seca

Temos Serviços de:
Cortes à Tesoura
Cortes à Máquina
Infantil
Barba



Funcionamento: de segunda à sábado das 8 às 20h

Passeios • Viagens
Turismo • Eventos

Levo e trago com conforto e segurança
Mitsubishi Pajero com ar condicionado

Souza - (21) 9646-18251